



**CIS 2180
2NA**

TEORIA ANTROPOLÓGICA

Segunda-feira - 14 às 18 horas / Departamento de Ciências Sociais

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 CRÉDITOS: 4
HORAS

PROFESSOR: Felipe Sússekind

OBJETIVOS

O curso introduz e problematiza conceitos fundamentais da antropologia – Sociedade, Cultura, Humano (ou *Antropos*) e Estrutura (ou Transformação) – a partir de uma perspectiva crítica e histórica. Cada módulo apresenta e discute esses conceitos em sua formulação clássica e em suas reformulações contemporâneas, levando em conta as transformações socioambientais e epistemológicas que atravessam a disciplina. O objetivo é oferecer aos alunos instrumentos analíticos para compreender a história do pensamento antropológico em suas múltiplas dimensões, explorando temas canônicos e debates atuais como a virada ontológica, o pensamento decolonial e as humanidades ambientais.

EMENTA

Sociedade como totalidade normativa na escola funcionalista; limites da noção de sociedade; cultura como oposição à natureza e como instância significativa e simbólica do pensamento humano; estrutura como conceito material-semiótico; conceito de Humano (ou *Antropos*): espécie biológica e condição político-moral; o Antropoceno e suas implicações para a antropologia crise da antropologia e multiplicação de perspectivas; pensamento decolonial e novas ontologias; humanidades ambientais e estudos multiespécie.

PROGRAMA

O programa é dividido em 4 módulos, cada um deles baseado em um conceito antropológico: (1) Humano (*Antropos*), (2) Sociedade, (3) Cultura, (4) Estrutura. Os conceitos são apresentados, discutidos e criticados a partir da leitura dos textos do programa, que seguem em cada caso um percurso cronológico.

1. Sociedade

A tradição antropológica clássica define a *sociedade* em termos de uma totalidade circunscrita e complementada numa relação parte-todo com o indivíduo. Ela é concebida como uma totalidade orgânica, de natureza normativa e institucional, que condiciona e explica o comportamento de seus membros. Uma estrutura composta e mantida por partes (instituições, poderes) que desempenham funções específicas em sua manutenção. Ao ser formulada como objeto de estudo da tradição funcionalista na antropologia, cada sociedade é entendida como uma totalidade transcendente que define, em cada caso, as condições objetivas e subjetivas de atualização do Humano. O esvaziamento do potencial teórico do conceito e sua reificação surgem como problemas para a antropologia, na medida em que esta busca descrever processos de associação entre elementos (ou “atores”) heterogêneos.

2. Cultura

Cultura é o atributo tradicionalmente visto como a característica distintiva do Humano em relação aos demais viventes, definida nos termos de uma ordem simbólica e semiótica que qualifica a existência humana. Na formulação canônica da disciplina, aparece em oposição à ordem da Natureza, como uma multiplicidade que se opõe a uma unidade, em sendo este um dos fundamentos da disciplina antropológica. A Natureza, por sua vez, pode ser definida ora como uma unidade em torno da qual orbitam as culturas, ora como o suporte material à atividade cultural. Retomada como afirmação política e social de identidades locais e pertencimentos, a “cultura” (desta vez com aspas) desempenha um papel fundamental na compreensão de fenômenos contemporâneos de retomada e etnogênese, sendo reconfigurada na formulação de uma alternativa à grande narrativa homogeneizante da globalização.

3. Humano (ou o “*ánthropos*”)

O termo grego *ánthropos* (antropo-), contido no nome da disciplina, designa o *Humano* como sendo seu objeto de estudo; mas traz com ele uma herança universalista problemática. O Humano pode ser tomado como “espécie” biológica e/ou como “condição” político-moral – nos dois casos delimitando fronteiras e limites que excluem determinados viventes. Suas transformações contemporâneas implicam, ainda, uma necessidade de repensar a humanidade diante do fato de que ela se tornou, para além de suas dimensões sociopolíticas e ecológicas, também uma força geológica. A definição do Antropoceno modifica não só o entendimento do que seja experimentar a humanidade como uma condição existencial, mas também o meio que torna possível sua reprodução enquanto espécie biológica.

4. Estrutura/Transformação

A noção de Estrutura, pensada aqui em continuidade com o conceito de Transformação, é de natureza material-semiótica e atravessa os módulos anteriores. As possibilidades do estruturalismo abrem caminho para o aprofundamento conceitual e ao mesmo tempo para a crise contemporânea da antropologia. Esta crise (nem sempre com um sentido negativo) leva à multiplicação de “antropologias” e “contra-antropologias” característica do pensamento contemporâneo, tensionando relações entre identidade e alteridade, estrutura e acontecimento. A redefinição do(s) objeto(s) da disciplina passa pelo pensamento decolonial, pela virada ontológica e pela emergência das humanidades ambientais e dos estudos multiespécie.

MULTINATURALISMO

Antropologia reversa; estudos multiespécies; contra-antropologia

AVALIAÇÃO

As avaliações (G1 e G2) serão compostas de resumos dos textos lidos e provas finais

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

Dividida nas sessões do curso:

INTRODUÇÃO: ANIMISMO

AULA 1: apresentação do curso

AULA 2:

DESCOLA, Philippe. 2016. [Outras naturezas, outras culturas](#). São Paulo: Ed. 34

MARTIN, Nastassja. [A leste dos sonhos: respostas even às crises sistêmicas](#). São Paulo: Editora 34, 2023. Cap. 6. p. 133-167

Módulo 1: Sociedade

AULA 3

MALINOWSKI, Bronislaw. 1984 [1922]. [Os Argonautas do Pacífico Ocidental](#). Capítulo III “Características essenciais do Kula”. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores). pp. 71-86

CLIFFORD, James. 1998 [1983]. “[Sobre a autoridade etnográfica](#)”. In: *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, pp. 17-62.

AULA 4

MAUSS, Marcel. 2003 [1925]. “[Ensaio sobre a dádiva](#)”. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.

CLIFFORD, James. [Sobre o Surrealismo Etnográfico](#). In: A Experiência Etnográfica. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. [“As descontinuidades culturais e o desenvolvimento econômico”](#). *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

Complementar:

SAHLINS, Marshall. [“Sociedade afluyente original”](#). In: *Cultura na Prática*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004

AULA 5

EVANS-PRITCHARD, Edward. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Capítulo II: [“A noção de bruxaria como explicação de infortúnios”](#). São Paulo, Editora Zahar, 2004. pp. 49-61

EVANS-PRITCHARD, Edward. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. “APÊNDICE IV: [Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo](#)”. São Paulo, Editora Zahar, 2004. pp. 243-255

AULA 6

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005 (1990). “Ser afetado”. Cadernos de Campo n. 13. pp. 155-161. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v13i13p155-161>

GOLDMAN, Marcio. Da existência dos bruxos (ou como funciona a antropologia). R@U, 6 (1), jan./jun. 2014: 7-24. Disponível em: <https://www.rau2.ufscar.br/index.php/rau/article/download/108/104>

AULA 7

CLASTRES, Pierre. [“A sociedade contra o Estado”](#) [1974]. In: *A sociedade contra o Estado*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003, pp. 205-234.

CLASTRES, Pierre. [“Do etnocídio”](#). In: *Arqueologia da violência — pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

STRATHERN, Marilyn. 2014. [O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?](#) In: *O Efeito Etnográfico e outros Ensaios*. São Paulo: Cosac Naify. 231-240

Complementar:

CESAIRE, AIMÉ. 1955. [Discurso sobre o colonialismo](#). Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora. Caps 1 e 2. p. 13-29

Modulo 2: Cultura

AULA 8

GEERTZ, C. 1989. "[Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa](#)". In: C. GEERTZ. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora.

SAHLINS, M. 1997. "[O Pessimismo sentimental](#)" e a experiência [Etnográfica: por que a cultura não é um "objeto em via de extinção"](#)". Mana. Estudos de Antropologia Social, vol. 3, nº 1. pp: 41-75.

AULA 9

WAGNER, Roy. "Capítulo 1 - A Presunção da Cultura"; "Capítulo 2 - A cultura como criatividade" e "Capítulo 3 - O poder da invenção". In: [A Invenção da Cultura](#). São Paulo: Cosac Naify, 2010, p. 27-122

GOLDMAN, Marcio. "[O fim da antropologia](#)". Novos estudos, CEBRAP (89), Mar 2011.

AULA 10

TALAL ASAD. [Introdução à Anthropology and the Colonial Encounter](#). ILHA. v. 19, n. 2, p. 313-327, 2017.

ABU-LUGHOD, Lila. [As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?: reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros](#). Revista Estudos Feministas, v. 20, p. 451-470, 2012.

DAS, Veena. [O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade](#). Cad. Pagu [online]. 2011, n.37 [cited 2017-08-10], pp.9-41.

Complementar:

SAID, Edward. [Introdução](#). In: O Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. pp. 27-60.

Módulo 3: Humano ("Antropos")

AULA 11

INGOLD, Tim. (1995) "[Humanidade e animalidade](#)". In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n.28. Rio de Janeiro.

BERGER, John. [Por que olhar os animais?](#) São Paulo, Fósforo, 2021

AULA 12

CRUTZEN, Paul J; STOERMER, Eugene F. O antropoceno. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, seção Extra!, 06 nov. 2015. Link: <https://piseagrama.org/extra/o-antropoceno/>

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. Sopro 91, julho de 2013. Disponível em <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf>

TSING, Anna. L. 2021. [O Antropoceno mais que Humano](#). Ilha – Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 176-191, 2021.

Módulo 4: Estrutura e transformação

AULA 13

LÉVI-STRAUSS. “[A ciência do concreto](#)”. In: *O pensamento selvagem*. Campinas: Papius, 1997, pp. 15-49

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “[Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena](#)”. In: *A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia*. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2002

Complementar:

STENGERS, Isabelle. *Reativar o animismo*. Chão da Feira. Caderno de Leituras n. 62. <http://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2017/05/caderno-62-reativar-ok.pdf>

AULA 14

LIMA, Tânia Stolze. [A planta redescoberta: um relato do encontro da ayahuasca com o povo Yudjá](#). Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 118-136, 2018.

DE LA CADENA, Marisol. [Cosmopolítica indígena en los Andes: reflexiones conceptuales más allá de la «política»](#). Tabula Rasa, n. 33, p. 273-311, 2020.

TSING, Anna. [Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras](#). Ilha Revista de Antropologia, v. 17, n. 1, p. 177-201, 2015.

AULA 15

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. [A queda do céu: palavras de um xamã yanomami](#). Editora Companhia das Letras, 2016. “Devir outro”; “A queda do céu”., “prólogo”; “palavras dadas” [p.43-66]; “post-scriptum – quando eu é um outro (e vice-versa)” [p.499-549]

BISPO DOS SANTOS, Antônio. “Semear palavras” In: [A terra dá, a terra quer](#). São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023

BISPO DOS SANTOS, Antônio. [Somos da terra](#). PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 12, página 44 - 51, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. [Transformação na antropologia, transformação da antropologia](#). Mana, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, Abril. 2012

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

BOAS, Franz. [Race, language and culture](#). New York, London: The Free Press, 1968.

CUNHA, Manuela carneiro da. [Cultura com aspas e outros ensaios](#). São Paulo: Cosac Naify, 2009.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2010 [1952]. [Raça e história](#). Lisboa: Editorial Presença, 10a edição.

STOCKING Jr., George W. 1992. ["Paradigmatic Traditions in the History of Anthropology"](#). In: The Ethnographer's Magic and Other Essays in the History of Anthropology. Madison: University of Wisconsin Press.

SÜSSEKIND, Felipe. [Sobre a vida multiespécie](#). Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 159-178, 2018